

# Dentadura é terceiro símbolo do Real

■ Fernando Henrique diz que, depois de consumirem mais frango e iogurte por causa do plano, pobres agora estão botando dentes

Brasília - Josemar Gonçalves

MÁRCIA GOMES E CLARISSA ROSSI

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que pretende vetar o artigo da lei eleitoral que destina R\$ 420 milhões para o financiamento público da campanha eleitoral do ano que vem. Em entrevista coletiva no final da manhã, Fernando Henrique disse ainda que, se o Congresso Nacional se furtar a regulamentar os planos de saúde, o Executivo o fará. O presidente da República considerou ainda desnecessária uma lei que legalize o aborto na rede pública hospitalar em casos pré-definidos e elegeu a "dentadura" como o novo herói do Plano Real, depois do frango e do iogurte.

"Vai ver os pobres botando dentes", disse o presidente num dos trechos da entrevista. O comentário foi feito quando Fernando Henrique fazia um breve balanço do seu governo e provocou o riso de alguns repórteres.

"Isso não é para rir. É verdade e é um avanço imenso a pessoa poder cuidar de si. Isso é o Plano Real e me comove."

O aumento do poder aquisitivo da classe trabalhadora, segundo o raciocínio do presidente da República, está permitindo não só que os pobres consumam mais alimentos, mas que possam cuidar melhor da sua aparência.

O aumento do consumo do frango, a preço baixo, foi o primeiro indicador para o governo de que o Plano Real estava fazendo distribuição de renda.

Depois, para demonstrar a elevação do poder aquisitivo, o governo passou a dizer que ela era tão flagrante que os pobres estavam consumindo até iogurte.

**Sem crise** - Fernando Henrique Cardoso, que passou o último fim de semana lendo sobre a crise cambial da Tailândia e de outros tigres asiáticos e sobre a crise que balançou o México em 1994, mais uma vez concluiu que o Brasil não precisa de desvalorização cambial, mas de financiamentos às exportações. O presidente acredita, também, que o país está distante das condições propícias a um ataque especulativo.

Sobre o projeto de lei eleitoral aprovado pela Câmara dos Deputados, na semana passada, multiplicando dez vezes a verba para os partidos, o presidente afirmou que esperava ser poupado do direito de veto com a apreciação do projeto pelo Senado.

"Espero que o Senado coincida com meu ponto de vista e me poupe o veto."

Fernando Henrique Cardoso é favorável ao financiamento integral público das campanhas, mas acha que essa decisão tem que ser, necessariamente, precedida de regras sobre a criação e funcionamento dos partidos.

"Senão, daqui a pouco nós vamos ter gente formando partido para ter acesso ao dinheiro."

Já a chamada "Lei do Aborto", que obriga os hospitais da rede pública a fazerem aborto nos casos permitidos pelo Código Penal, como em casos de gravidez resultante de estupro ou quando a gestante corre risco de vida, será sancionada pelo presidente.

"Não tem nada de novo nisso, não veio a discussão, cumpra-se a lei e a lei já existe", afirmou.

Fernando Henrique disse que põe a sua mão no fogo em relação ao episódio da compra de votos e relatou a visita que fez, no fim de semana, a um acampamento de sem-terra perto de Buritis, em Minas Gerais, onde tem uma fazenda.

Ao reiterar o compromisso de assentar 80 mil famílias este ano, o presidente relatou que a visita foi uma "experiência existencial importante".

**Assunto de sempre** - "Para não perder o hábito, quero me referir ao seguinte: nós precisamos da Reforma Administrativa e da Reforma da Previdência. Eu faço mais um apelo ao Congresso para que faça as reformas", disse o presidente, depois de mostrar um desempenho otimista dos três anos e meio do Plano Real e as profundas transformações que estão acontecendo na sociedade.

O presidente da República garantiu que não se apresentará, na campanha da reeleição, como o salvador da pátria.

"Eu não acredito no caos, não sou adepto nem pregador do caos, nem tenho a pretensão de imaginar que ou eu ou nada."

A resposta foi precedida de uma pergunta sobre o reflexo, na candidatura do presidente, das campanhas de políticos como Ciro Gomes e Itamar Franco que seriam, também, homens do Real.

"Acho que numa democracia sempre é bom que haja alternativas e melhor que as alternativas sejam amigas."

O presidente declarou ter se recusado sempre a assumir uma posição carismática.

"O país vive uma nova fase em que é preciso que haja líder, mas que exerça uma liderança afirmativa e não mistificadora."

Fernando Henrique lembrou que Getúlio Vargas só agora é visto dessa maneira. "O Getúlio era acusado, naquela época, de ser conciliador, de não tomar posições, de empurrar com a barriga."



**"Como é que o presidente pode não obedecer à lei, se a lei diz que (o aborto) é legal? (...) Cumpra-se a lei, a lei já existe"**

**"Perde tempo quem pensa tirar da cartola, da batina, do boné ou de onde quer que seja a solução social"**

## TRECHOS DA ENTREVISTA

**DENTADURA:** "Antigamente, falavam que o frango era o herói do Real. Depois, foi o iogurte. Agora eu acho que é a dentadura. Vai ver os pobres botando dentes. Isso não é para rir. Isso é verdade. Isso é um avanço imenso, a pessoa poder cuidar de si. Isso é o Plano Real e isso me comove."

**INFLAÇÃO:** "Provavelmente nós vamos ter agora, no mês de agosto, a Fipe, pela primeira vez na sua história marcando uma deflação sem recessão. (...) O mais importante, ou talvez tão importante quanto isso, é o fato de que o valor da cesta básica nesses três anos e meio, ou melhor, depois do real, subiu 4,4%. Quer dizer, a cesta básica é mais estável do que a moeda. O salário mínimo teve um aumento de 85%, a cesta básica teve um aumento de 4%. Isso significa que o povo está comendo, que é o que conta. (...) Há dados aí, relativos ao Produto Interno Bruto per capita, que mostram que, depois do real, houve um aumento de 9%."

**EMPREGO:** "Houve uma pequena queda na oferta de emprego. Agora em julho baixou outra vez para um patamar entre cinco e seis, parece que é 5,97%, da população economicamente ativa, que está na situação de desemprego. Isso não diminui a minha preocupação."

**GASTO PÚBLICO:** "A necessidade de financiamento do setor público, em termos do seu resultado operacional, vem decrescendo seguidamente, e estamos, agora, mais ou menos por volta de 3% do PIB. (...) Na proposta orçamentária do ano que vem, existe um esforço muito grande para fazer aquilo que sempre foi o desejo dos que querem conservar este país, ou seja, que o orçamento se aproxime da realidade."

**IMPORTAÇÃO:** "A participação das importações no PIB teve uma certa redução a partir do primeiro trimestre de 97. (...) Nós, agora, estamos fazendo um esforço grande para que outros setores que não os setores de bens de consumo durável sejam setores que estejam puxando a economia. A construção civil, notadamente, que é um exemplo claro e que, quando ela cresce a 10%, cresce o PIB, não

demandam importações. (...) Os dados da Funcex, que não é do governo, mostram que houve uma retomada, sobretudo por causa dos produtos básicos, café e soja. Mas eu vou mostrar que não foi só isso. (...) Houve também um crescimento dos produtos manufaturados. O preço também aumentou. Mas aumentou a quantidade de produtos manufaturados."

**CÂMBIO:** "Não haverá mudança na política cambial, porque não é necessário e porque não é por aí que se resolve qualquer questão nesta área. A taxa de câmbio no Brasil não é fixa, é móvel."

**RECESSÃO:** "Quem via o fantasma da recessão, está vendo que há quatro anos nós temos

crescimento; da concentração de renda, está vendo que é o contrário o que está acontecendo, embora seja necessário muito mais esforço, porque a renda do Brasil é secularmente concentrada e o principal instrumento para a desconcentração de renda, no mundo moderno, é a educação. (...) A famosa desindustrialização não ocorreu. Há, pelo contrário, a retomada dos setores de bens de capital. Devo dizer, por exemplo, que, neste momento, o presidente do BNDES está na China, assinando um contrato, porque nós ganhamos uma concorrência para produzir máquinas para a geração de energia na usina de Três Gargantas, na China. E cerca de US\$ 300 milhões vão ser fabricados aqui."

**REFORMAS:** "Eu faço mais um apelo ao Congresso para que faça as reformas. (...) As reformas continuam sendo indispensáveis e continuam tendo o apoio da população. Uma amostra nacional mostra que de 3 mil casos, 68% são a favor e 11% contra a reforma administrativa. No caso da reforma previdenciária, 68% a favor e 15% contra."

**REFORMA AGRÁRIA:** "Nós vamos cumprir a meta, este ano, de assentar 80 mil famílias. Nós já assentamos mais de 100 mil. (...) Nós

já devemos ter desapropriado mais ou menos 3,5 milhões de hectares, no meu governo. Uma Bélgica."

**MANIFESTAÇÕES:** "Eu faço mais uma vez um apelo: não transformemos o Sete de Setembro numa data de desunião. (...) Perdem tempo os que pensam tirar da cartola ou da batina, ou do boné, ou de onde seja, a solução social, porque a solução social não é mágica."

**LEI ELEITORAL:** "Eu não pedi nada especificamente. O relator apresentou um relatório que considere razoável. Acho que a lei, como foi aprovada, é razoável. (...) Não tem nenhum reparo a fazer no que diz respeito às inaugurações. Eu acho isso tudo coisa tão velha, imaginar que alguém ganha eleição porque inaugura. Única coisa que eu manifestei é que sou do PSDB e meu número é o 45. Eu acho que seria, realmente, uma coisa que não teria sentido mudar, o número do presidente da República."

**FUNDO PARTIDÁRIO:** "Não pela quantidade de dinheiro. É mais grave do que a

quantidade de dinheiro. Eu sou favorável ao financiamento público. Como senador, apresentei uma proposta. Eu tenho a impressão de que a população não gosta disso. Bem, acho que do jeito que está, é pior a emenda do que o soneto. Para ter financiamento público é preciso ter regras sobre o que é partido, senão, daqui a pouco, nós vamos ter gente formando partido para ter acesso a dinheiro. Por outro lado, o projeto em tramitação no Congresso, pelo que eu vi, beneficiaria escandalosamente o presidente da República e os partidos que o apoiam, numa quantia enorme de dinheiro. Eu não vejo lógica nisso. Eu espero que o Senado coincida com meu ponto de vista e me poupe o veto."

**IMPOSTOS:** "O que há é escassez de recursos. Não há mais o que cortar. Não só estamos aqui num círculo complicado de ser rompido. Não há abundância de recursos, embora alguém possa dizer que paga muito impos-

to. O governo já reduziu o Imposto de Renda da pessoa jurídica substancialmente, tirou o ICMS dos produtos de exportação, tirou os impostos de equipamentos, de máquinas etc. Quer dizer que o governo fez várias reformas nessa área tributária, infraconstitucional. A CPMF foi aprovada pelo Congresso por um prazo de dois anos e o governo reduziu para 11 meses na expectativa de que houvesse uma reforma capaz de assegurar recursos para a saúde. Não houve tal reforma."

**ENCOL/PLANOS DE SAÚDE:** "O governo está empenhado em buscar uma solução não para a Encol ou para salvar qualquer uma dessas agências de plano de saúde, mas os mutuários. Eu acho que isso tem que olhar, mas não às custas do resto do povo, porque não é justo. Não há base moral para isso. Eu não vou dar o dinheiro para fulano de tal, que fez um mau negócio. A mesma coisa com os planos de saúde. Nós estamos insistindo para que haja uma regulamentação no Congresso Nacional. Agora, o deputado Moreira Franco entrou com mais afinco nisso, porque eu acho, em certos aspectos, vergonhoso. Existe abuso na questão da idade. De repente, fez 60 anos, meu caso, já vai ter que pagar uma fortuna para poder continuar no plano. Prazos de carência, enfim, uma série de mecanismos que são inaceitáveis. Acho que o Congresso agora está percebendo a situação, vai ter que atuar em benefício do mutuário."

**JOSÉ RAINHA:** "Tomara que ele não seja condenado. Tomara que não haja base para a condenação."

**TIGRES ASIÁTICOS:** "Eu disse alguma vez que nós não somos tigre, somos baleia. Tigre dá salto, baleia se move mais devagar. Mas é mamífero, também tem condições de reprodução melhores."

**ABORTO:** "Como é que o presidente pode não obedecer à lei, se a lei diz que é legal? (...) Cumpra-se a lei, a lei já existe. (...) Eu nunca avanço sobre o que vai acontecer no Congresso, mas a minha opinião eu já acabei de dar. Para bom entendedor ..."